

Janela de Diálogo 04 - Estágio obrigatório e não-obrigatório como espaço dialógico de formação docente

*Samia Nascimento Sulaiman
Adele Guimarães Ubarana Santos
Débora Maria do Nascimento
Denise Bortoletto
José Alves de Lima Neto*

04

É possível pensar e realizar o estágio supervisionado como um espaço dialógico de formação docente? Essa pergunta mobilizou o desenvolvimento da janela 4¹ intitulada “**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO COMO ESPAÇO DIALÓGICO DE FORMAÇÃO DOCENTE**”, reconhecendo e valorizando a abordagem dialógica de Paulo Freire.

Para compartilhar conhecimentos e experiências sobre o tema foi organizada uma roda de conversa com a participação de Adele Guimarães Santos, do Núcleo de Educação da Infância (NEI), da professora Débora Maria do Nascimento, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e do professor José Alves de Lima, egresso da UFRN e professor da rede municipal do município de Lajes². A abertura da janela e apresentação dos convidados foi iniciada pela professora Samia Nascimento Sulaiman, do Departamento de Práticas de Educacionais e Currículo (DPEC) do Centro de Educação (CE) da UFRN, e a mediação das falas foi conduzida pela professora Denise Bortoletto, vice-diretora e coordenadora de estágio do NEI.

A janela buscou chamar a atenção para o fato da permanente formação de professores e professoras e de que o nosso fazer se aproxima também do fazer artesanal, como ressalta Tardif (2002), portanto nos especializamos e crescemos no cotidiano do nosso fazer também. A fala de cada um dos convidados trouxe a dimensão produtiva, crítica e criativa

1. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=fgiHAP-tOiaw&list=PLYwfpJNm1RquQon6d7EJdTqRDIHnH6Bhm&index=4>

2. A janela ainda contou com o apoio da professora Daniela Freitas (DPEC-CE-UFRN), de dois intérpretes de libras, Anderson Cipriano e Carlos Eduardo, e do suporte técnico de Anderson.

de um fazer, um pensar, um dialogar sobre esse processo. A seguir trazemos as contribuições de cada um dos convidados dessa janela.

A formação dialógica sob o olhar de quem supervisiona o estágio

A professora Adele trouxe uma importante contribuição ao tema dos estágios como formação dialógica a partir do recorte das ações desenvolvidas pelos docentes no NEI, unidade suplementar do Centro de Educação que atende crianças do berçário ao 5º ano do Ensino Fundamental e que acolhe as práticas de estágio desde a década de 1980.

Do lugar de supervisora de estágio refletiu em sua fala sobre como “somos beneficiados pelo fato de oportunizar a formação inicial, que esse movimento é uma via de mão dupla, pois nos formamos também por meio da convivência e do diálogo com os estudantes”. Destacou assim que, ao longo da sua experiência com o estágio no NEI, os alunos relatam perceber que as práticas de estágio são oportunidades de estudar melhor o que foi visto na teoria, em aula na universidade: é possível, o tempo todo, o diálogo entre as concepções teóricas e as ações práticas no nosso dia a dia. É um movimento, pois o estágio possibilita uma ação viva e atualizada de reflexão das práticas observadas e vivenciadas.

O/a estagiário/a no NEI vivencia vários momentos formativos ao longo do seu estágio para além dos tempos em sala de aula com o/a supervisor/a. A apresentação do NEI e as especificidades de um Colégio de Aplicação, a apresentação do espaço físico e dos setores da escola, a questão do currículo e de como ele, em movimento, se constrói no dia a dia,

a disponibilização de materiais teóricos para estudos ou as produções científicas dos docentes, são exemplos desses momentos. Em sala de aula, presencialmente ou de modo remoto, vivenciamos o estágio de observação e de intervenção ou regência. Esses momentos são cuidadosamente planejados junto ao/à supervisor/a, que discute as melhores estratégias, sempre ouvindo e dialogando com o/a estudante, buscando um trabalho de parceria.

São inúmeros os desdobramentos do estágio vivido no NEI: a realização de seminários de estágio, apresentação das experiências vividas em artigos científicos e em eventos acadêmicos. Essa relação dialógica de formação docente no contexto do estágio, segundo Adele, se materializa continuamente no NEI, tanto para a formação da identidade docente dos/as futuros/as professores/as quanto para a formação da identidade dos/as que os/as supervisionam.

A formação dialógica sob o olhar de quem orienta estágio

A fala da professora Débora tomou como ponto de partida as seguintes questões: que concepção de estágio têm norteador nossas práticas? O que estamos entendendo sobre o campo de estágio? Sua contribuição nesse sentido foi apontar as experiências de estágio e os espaços de formação docente como espaço de pesquisa e de ensino numa perspectiva colaborativa, reflexiva e dialógica entre universidade e escola.

A partir disso, desenvolveu suas considerações sobre o campo de estágio como espaço de formação e construção de saberes,

numa perspectiva colaborativa e dialógica entre estagiários/as e orientadores/as, que ela bem conhece, sendo orientadora de estágio tanto na UFRN, como na UERN, e enfrentando os desafios de um estágio remoto, vivenciado no contexto da pandemia da COVID-19.

Ficou destacada a importância do estágio como espaço de formação docente, tendo a pesquisa como princípio educativo, posto tanto no projeto pedagógico do curso de Pedagogia em que atua, como também no debate sobre a formação de professores na atualidade. A pesquisa busca superar a dicotomia na relação teoria e prática, na perspectiva de professores/as em formação assim como na de professores/as que orientam o campo de estágio e colaboram com o processo formativo dos/as licenciandos/as num diálogo entre universidade e escola.

Essa experiência de investigar e ensinar tem sido encaminhada no estágio e em vários espaços e projetos de formação na UERN onde ela atua como coordenadora da Residência Pedagógica.

Essa compreensão da prática docente como práxis, da importância da reflexão e da colaboração, vem se consolidando e sendo referencial para orientação dos/as alunos/as estagiários/as, segundo Débora que encerra sua fala acentuando a importância do estágio como espaço de formação dialógica, crítica e reflexiva nessa relação entre escola e universidade.

A formação dialógica a partir de quem viveu o estágio

Quando estudante do curso de Pedagogia, o professor José Alves realizou parte do seu estágio no NEI. Logo que concluiu seu curso no ano de 2019, foi convocado para

a vaga de um concurso público. Um curto espaço de tempo entre a conclusão do curso e a atuação em sala de aula. A saída de dentro dos muros da universidade diretamente para a escola, imediatamente para a vivência da prática da sala de aula. Ele avaliou que uma estratégia adotada durante o curso contribuiu com essa nova condição, a de docente recém formado: a diversificação dos campos de estágio ao longo da graduação, um diferencial para a formação docente.

Segundo José, a diversidade de experiências nos diferentes campos de estágio proporcionou uma formação também diversa que construiu e influenciou diretamente a sua prática futura como docente. O estágio no NEI, para ele, configurou-se como o aprendizado de que o/a estudante não conclui seu curso totalmente formado, ao contrário, apenas inicia esse processo. Enquanto estudante, é preciso ter muito claro que o/a futuro/a professor/a vivenciará exigências, em sua profissão, para as quais não se preparou. Algumas demandas só serão compreendidas ao assumir a docência em uma sala de aula, como por exemplo, lidar com as diferentes histórias de vida e com aspectos de natureza emocional dos alunos, com as múltiplas demandas que uma sala de aula traz, com as questões de natureza relacional entre os alunos, as frustrações da profissão, dentre tantas outras mais.

Mais uma vez a relação dialógica de formação docente provoca como ponto de reflexão a relação entre estagiário/professor em formação e professor recém formado e como lidar com essa transição e aprendizado necessário para o exercício da profissão. José Alves encerra suas reflexões confirmando que



Brandon Hoogenboom/Unsplash

o/a professor/a deve ser um/a profissional que precisa refletir bastante para melhorar a sua prática e para entender quais são as suas necessidades formativas e que a formação inicial é só um passo na carreira da docência.

Os diálogos sobre a formação docente são permanentes

A janela de diálogo 4 discutiu o estágio obrigatório e não obrigatório como um espaço dialógico de formação docente e trouxe a abordagem dialógica de Paulo Freire nessa perspectiva de espaço tempo que é multidimensional e está diretamente relacionada ao estágio das licenciaturas em que os professores e professoras em formação inicial ou aqueles professores e professoras que atuam na rede pública ou ainda aqueles professores professoras responsáveis pela formação docente vão se encontrar, vão se conectar, e se implicar e aprender mutuamente sobre o ser fazer docente.

Nesse momento rico de formação continuada, os convidados Adele, Débora e José contribuíram ao compartilhar suas experiências,

conhecimentos, referências, inquietações e indagações para assim apoiar essa construção colaborativa e reflexiva e permanente sobre a formação docente que se faz sempre numa perspectiva relacional consigo mesmo, com o outro e com a escola, a comunidade, o mundo.

Referências

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.³

3. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=fgiHAP-tOiaaw&t=7s>